[Recensão a] Frei Heitor Pinto, Imagem da Vida Cristã. Ordenada por diálogos. Tomos I e II. Introdução de José V. de Pina Martins

Autor(es): Rodrigues, Manuel Augusto

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/45289>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-8925_8-1_29

Accessed : 26-Apr-2023 12:39:45

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

⓪ Sagrado e o Profano

HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS

INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

Assim neste vol. 18 aparecem trabalhos de estudiosos considerados por Hans Flasche da nova geração. E refere-se ao Colóquio de Romanistas, efectuado em Regensburg, em 1981, em que participaram M. F. Brummel, J. G. Herculano de Carvalho, U. Kilbury-Meissner, K.-H. Körner, M. Metzeltin, W. Roth, J. Schmidt-Radefeldt, R. Schwaderer e R. Zilbermann, cujas comunicações figuram no presente volume. De assinalar ainda a entrada para editores dos *Aufsätze* de Dietrich Briesemeister e K.-H. Körner, membros da Görresgesellschaft, que com Hans Flasche compõem o corpo editorial. E Hans Flasche refere-se ainda a outras linhas de orientação que a partir de agora passam a nortear a edição dos *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*.

Entre os contributos deste volume, salientam-se os seguintes: «Subsídios para a Bio-Bibliografia de F. Lucas de Santa Catarina (1660-1740)», por Graça Almeida Rodrigues; «Stil oder portugiesische Sprache. Zum 'und' in Esa's Roman 'A Relíquia'», por K.-H. Körner; «Tempo e aspecto numa página de 'A Relíquia'», por J. G. Herculano de Carvalho; e «Vorarbeiten fineme geplante kritische Ausgabe der 'Asia' des P. D. Bartoli SJ». Preciosa é também a colaboração de Rolf Nagel, Regina Zilbermann, Richard Schwaderer, Michael Metzeltin, Jürgen Schmidt Radefeldt, Maria Fernanda Brummel, Klaus Böckle, Ursula Kilbury-Meissner, Wolfgang Roth e Michael Scotti Rosin.

Manuel Augusto Rodrigues

Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*. Ordenada por diálogos. Tomos I e II. Introdução de José V. de Pina Martins. Col. «Tesouros da Literatura e da História». Porto, Lello & Irmão, 1984. LXI+XVI+797 pp.

Depois da edição dos *Diálogos* de Dom Frei Amador Arrais, das *Crónicas dos Reis de Portugal* de Duarte Nunes de Leão, da *Crónica de D. João III*, das *Lendas de Índia* de Gaspar Correia, da *História* de S. Domingos de Frei Luís de Sousa, das *Crónicas* de Rui de Pina, do *Oriente Conquistado a Jesus Cristo* do Padre Francisco de Sousa, das *Obras* de Jerónimo Corte Real, da *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses* de Fernão Lopes de Castanheda, das *Obras dos Príncipes de Avis* e da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto — surgiu agora esta, a *Imagem da Vida Cristã* de Frei Heitor Pinto. Se referimos as obras incluídas na colecção dos Tesouros da Literatura e da História, fundada e dirigida pelo prof. Lopes

de Almeida até à sua morte, foi simplesmente para dar uma ideia da riqueza e mérito da mesma. Alguns dos nossos melhores autores clássicos voltam a ser reeditados, dando-se assim a possibilidade aos estudiosos de os utilizar e analisar melhor o seu pensamento. E é de justiça realçar neste momento as preciosas introduções feitas a alguns dos livros pelo prof. Manuel Lopes de Almeida.

A do presente livro é feita pelo insigne especialista no Humanismo português, prof, doutor J. V. de Pina Martins, a pessoa indicada para apresentar Heitor Pinto e a sua obra, a quem desde já felicitamos muito calorosamente. Como escreve logo no início: «Fr. Heitor Pinto é uma das maiores figuras da cultura e da literatura portuguesa do século XVI. Teólogo, escritor religioso, prosador entre os mais ditados das letras portuguesas não só do seu século mas de todos os tempos, em tudo o que escreveu demonstrou a profundidade de um espírito universal: especialmente no pensamento excelso, expresso numa língua de pureza cristalina através da sua criação literária, obra-prima de uma sensibilidade requintada e inteligentíssima». Refere-se logo de seguida ao encanto e opulência das suas imagens, ao seu estilo colorido e facetado, e à sua sensibilidade literária. Alude à *latinitas* correcta e elegante das suas obras, aos conhecimentos filológicos de hebraico, grego e latim e ao seu gosto classicista. Ele estudou como poucos as literaturas da Antiguidade e as Modernas do Humanismo. Na *Imagem da Vida Cristã* nota-se o magistério de Petrarca e dos pensadores italianos do *Quattrocento*, harmonizando-os com os do séc. XVI e com os Padres da Igreja. Platão, Plotino, Jâmblico e outros são constantemente referenciados. E conclui assim: «O seu humanismo vai no sentido de procurar cristianizar os autores de um paganismo de tendência espiritual muito pura, especialmente aqueles que, pelas especiais características do seu pensamento, prenunciam já o magistério de Cristo. Este propósito corresponde inteiramente à doutrina preconizada pelos humanistas mais insignes, entre os quais poderemos mencionar Desidério Erasmo».

Depois de fornecer uma primorosa síntese da sua vida, aludindo sempre à melhor bibliografia existente sobre o frade jeronimita, fala da *Imagem da Vida Cristã*, agrupando o seu raciocínio assim: a temática estrutural, as fontes humanísticas e a obra de arte. Quanto ao primeiro ponto, o prof. Pina Martins sintetiza primorosamente os aspectos mais importantes de forma clara e com rigor extraordinário. No segundo aborda largamente (o que é feito pela primeira vez da forma como o faz) as fontes humanísticas da *Imagem*. O platonismo e, sobretudo, o neoplatonismo são devidamente considerados. Plotino,

Jâmblico, Proclo e o corpus hermético; depois Petrarca, Ficino, Pico della Mirândola, Erasmo e Thomas More merecem-lhe uma atenção particular, fornecendo os elementos essenciais para a compreensão do problema. E chama a atenção para o facto de o jeronimita da Covilhã ousar citar nomes reprovados nos índices proibitórios portugueses. A redescoberta dos neoplatónicos pelos humanistas é um ponto notável que o prof. Pina Martins evidencia. Acerca dos humanistas referidos e ainda de Valla, Pontano, Ermolao Barbaro, Poliziano, Budé, Poggio, Biondo, Cusa, Eneas Silvio, Platina, Valerianus, Volaterranus, Ravisius Textor, Rhodiginus, Cristinus e outros, o ilustre mestre do Humanismo tece considerações extremamente primorosas, revelando um conhecimento profundo daqueles autores e da influência exercida em Pinto. Quanto ao terceiro ponto (a obra de arte), o prof. Pina Martins refere-se à enorme riqueza e variedade de perspectivas que a obra encerra neste domínio, como seja o das imagens. Também aqui a mão do mestre se revela de forma palpável. É uma análise brilhante do livro de Heitor Pinto que o tornam aliciante ao leitor menos preparado.

E conclui a sua introdução com uma nota sobre os critérios da presente edição, feita a partir da de 1843 e não das de 1563 e 1572 (1.^a e 2.^a partes). O mesmo fizera por razões de ordem tipográfica e outras o prof. Lopes de Almeida com os *Diálogos* de F. Amador Arrais, feita a partir da de 1846, preparada pela Typographia Rollandiana de Lisboa, como sucedeu com a da *Imagem da Vida Cristã*. Mas vale a pena transcrever as últimas palavras do prof. Pina Martins a esta valiosa edição:

«Estou certo de que a melhor homenagem que possamos prestar a Fr. Heitor Pinto consistirá em ler e meditar os seus escritos em latim e em português, entre os quais se distingue esta obra-prima.

Para podermos ler, porém, os nossos clássicos, precisamos de boas edições. Impõe-se levar a bom termo uma rigorosa edição crítica da *Imagem da Vida Cristã* e de muitos outros textos importantes da literatura portuguesa antiga e moderna. Enquanto isso não puder ser realizado, todos os que se interessam pela literatura portuguesa, tão rica de obras fundamentais — que infelizmente os próprios profissionais das letras entre nós tão pouco lêem —, e especialmente os que já descobriram as excelências da doutrina e da beleza estilística existentes na que escreveu o nosso grande moralista e teólogo, poderão dela tomar conhecimento mais exacto e mais profundo através da sua melhor edição moderna, que é esta de Lisboa, publicada

em 1843. Não recomendo a mais recente edição deste texto, por não me parecer recomendável 0).

Os monumentos de pedra ou de bronze acabam por ser carcomidos e destruídos pelo tempo que tudo corrói e tudo faz perecer (*tempus edax rerum*). Uma edição como esta, oferecida aos que amam a literatura portuguesa e os mestres da espiritualidade do século XVI — a época áurea da civilização lusitana em toda a nossa história — representa de verdade um monumento *aere perennius*: o de uma das obras-primas da nossa literatura, de importância grandíssima, portanto, para a nossa cultura nacional».

Aquando do centenário de Fr. Heitor Pinto, proferiu o prof. Pina Martins na Covilhã uma notável comunicação. O estudo bibliográfico de todas as edições de obras está a ser preparado por Fr. Francisco Leite de Faria. É um clássico da literatura portuguesa que merece, de facto, ser melhor conhecido e estudado. O autor destas linhas tem-se preocupado com a obra exegética do antigo professor de Sagrada Escritura da Universidade de Coimbra. Também os seus comentários bíblicos são um manancial riquíssimo que urge explorar para se apreciar cabalmente o valor da obra que deixou e o impôs a quem e além fronteiras. É o que estamos a tentar há alguns anos a esta parte.

Manuel Augusto Rodrigues

Leão Hebreu (Iehudah Abrabanel), *Diálogos de Amor*. Texto fixado, anotado e traduzido por Giacinto Manuppella. Vol. I: Texto italiano, notas, documentos. Vol. II: Versão portuguesa e bibliographia. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1983. 616+466 pp.

Dedicado à memória de Joaquim de Carvalho, Edward Glaser e Moses Bensabat Amzalak, foi em boa hora editada esta obra cuja falta tanto se fazia sentir. O texto é o resultado de um minucioso reconhecimento da edição «princeps» (Roma,

C¹) Fr. Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, ed. do P.^e M. Alves Correia, 2.^a edição, 4 vols., Lisboa, 1952-1958. É de admirar que Edward Glaser tenha mencionado esta edição (p. 168 *ob. cit.*), sem nos dizer que a melhor edição moderna da *Imagem* é, de facto, a da Typographia Rollandiana, Lisboa, 1843. O ilustre investigador deve ter querido indicar ao leitor uma edição mais acessível, dado que a do século XIX é, de verdade, relativamente rara.